

ÁREA TEMÁTICA:
Gestão Socioambiental

TÍTULO:
ANÁLISE SOBRE A APLICAÇÃO DAS TEORIAS DE CAPITALISMO NATURAL,
PRODUÇÃO MAIS LIMPA E A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS
EMPRESAS INSTALADAS NA CIDADE DE PORTO VELHO.

Veridiana Macêdo
macedo_veridiana@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia

Débora Monteiro
debora.evelin.unir@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia

Patrícia Santana
patricia_a.santana@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia

Jonas Cardoso
dr.wermeio@gmail.com
Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar e analisar os resultados de um estudo realizado com três empresas de Porto Velho-RO. Também faz parte do objetivo deste artigo analisar as teorias do Capitalismo Natural, Produção Mais Limpa e Sustentabilidade Econômica e sua aplicabilidade e/ou posturas das empresas instaladas em Porto Velho para se adaptar a tais estratégias. Com a aplicação de questionários abertos, foi possível analisar a relação da teoria-prática nas empresas pesquisadas. Na continuidade realizamos a análise da coleta de dados e o cruzamento das teorias e estratégias que cada empresa/indústria adquiriu para se adequar à ordem mundial de sustentabilidade econômica. Os resultados obtidos mostram que a sustentabilidade ainda não é uma realidade na microempresa rondoniense pesquisada, ao contrário das empresas de capital aberto que se adaptam com mais facilidade às estratégias relacionadas às teorias de capitalismo natural e produção mais limpa. Dessa forma, essas teorias se tornam visíveis no mundo atual pela necessidade da empresa manter uma boa imagem no mercado competitivo nacional e internacional.

Palavras-chave: Capitalismo Natural. Produção Mais Limpa. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

No final do século XX com o aumento dos impactos globais, surgiu um novo jeito de realizar negócios, o chamado capitalismo natural que visa uma redução desses impactos da humanidade sobre o ambiente natural, que atingiam dessa forma, lucros extraordinários e vantagens competitivas. Pode ser que o principal problema do capitalismo natural seja, por ser um modelo em formação, enfrentar grandes desafios impostos pela sociedade, mas muitos dos resultados já são animadores, portanto, a existência e aplicação deste modelo não pode ser ignorada. Esse sistema de criação de riquezas fundamentado no uso produtivo e no reinvestimento de todas as formas de capital permite que as empresas operem com objetivos ecológicos e econômicos, preservando os recursos para as futuras gerações.

Segundo os fundadores das teorias de capitalismo natural e produção mais limpa Paul Lovins e Amory Lovins (HAWKEN et al, 1999), as empresas que visam o lucro, devem buscar reduzir os custos de sua produção se mantendo firmes no mercado competitivo e ao mesmo tempo em que reduzem os impactos ambientais com responsabilidade social.

Em linhas gerais, as teorias de Capitalismo Natural e Produção Mais Limpa significam a aplicação de uma estratégia ambiental contínua e integrada a processos, produtos e serviços, a fim de aumentar a eficiência, conduzir a um melhor desempenho ambiental, reduzir custos, diminuir os riscos de acidentes ambientais e aumentar a segurança do trabalhador.

Entretanto, o atual desafio das empresas é colocar entre os seus planos estratégicos elementos da Produção Mais Limpa e do Capitalismo Natural, que, comprovadamente, tragam benefícios ambientais, econômicos e de saúde ocupacional para o seu empreendimento.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Nesse sentido, levantamos a seguinte problemática em relação ao Capitalismo Natural e a Produção Mais Limpa: Atualmente o Estado vive um processo acelerado de crescimento econômico, devido principalmente da chegada em 2008 das grandes empresas construtoras das hidrelétricas no Rio Madeira, que também atraíram indústrias e capitais nacionais e internacionais para o estado. Dessa maneira houve um significativo aumento do PIB rondoniense. Assim a pergunta que se coloca é: quais são as posturas e estratégias sustentáveis das empresas/indústrias analisadas na cidade de Porto Velho?

Por conseguinte pretendemos neste artigo analisar a relação teoria-prática no que se refere a Capitalismo Natural e Produção Mais Limpa, isso a partir dos questionários aplicados e assim, determinar quais são as posturas e estratégias que as empresas pesquisadas implantaram para se adaptar as teorias e suas práticas em relação à sustentabilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo é resultado de um estudo sobre as teorias de Capitalismo Natural e Produção Mais Limpa e sua aplicabilidade nas indústrias instaladas em Porto Velho.

Para tanto, a metodologia empregada no decorrer da pesquisa foi a aplicação de questionários abertos em três empresas de diferentes setores da economia. Sendo elas respectivamente: Uma empresa de produção de mármore e granitos, uma indústria metalúrgica e mecânica e um grupo bancário.

Procuramos identificar e avaliar as seguintes características:

- 1º O que as empresas pesquisadas entendem por sustentabilidade e quais são as ações sustentáveis por elas realizadas.
- 2º Se as empresas apoiam algum projeto vinculado às questões ambientais;
- 3º Qual é o índice de produtividade da empresa em relação à matéria-prima empregada e quais são as técnicas ou equipamentos utilizados para aumentar a produtividade;
- 4º Qual a importância da energia elétrica no processo de fabricação e produtividade da empresa.

UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada tendo como limite as empresas instaladas no município de Porto Velho, no Estado de Rondônia, levando em consideração as seguintes características: empresas de grande porte e também de pequeno porte para que assim obtivéssemos um contraponto de ambos os lados, em outras palavras, empresas rondonienses e empresas multinacionais.

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CONCEITOS DE CAPITALISMO NATURAL, PRODUÇÃO MAIS LIMPA E SUSTENTABILIDADE.

A partir da década de 60, iniciaram-se as discussões sobre os riscos de degradação do meio ambiente pelo uso irracional do homem, intensificando assim a preocupação internacional com os limites do desenvolvimento. Essas discussões possuíram tanta intensidade que em 1972 a ONU promoveu uma conferência sobre o Meio Ambiente em Estocolmo, essa conferência visava discutir atitudes e procedimentos incorporados às políticas internacionais buscando melhorias na qualidade de vida do planeta.

Um ano após essa conferência é lançado o conceito de eco-desenvolvimento, cujos princípios eram a satisfação das necessidades básicas, solidariedade com as gerações futuras, participação da população envolvida, preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas e ainda programas de educação. Estes debates em torno do eco-desenvolvimento abriram espaço para a formulação do conceito de desenvolvimento sustentável.

Outras contribuições para a elaboração do atual conceito de desenvolvimento sustentável veio também através de outros relatórios realizados pela ONU, esses relatórios buscavam mostrar a exigência de mudanças nas estruturas do processo de produção para os governos dos países industrializados. Em 1987, a ONU realizou um relatório no qual ressaltava o conceito de desenvolvimento sustentável como "desenvolvimento sustentável é desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades".

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Ao mesmo tempo em que o conceito de desenvolvimento sustentável foi produzido ao longo do tempo, mostraremos agora como o conceito teórico de Produção Mais Limpa também foi transformado historicamente.

Analisando-se o surgimento da Produção Limpa (PL), um programa desenvolvido antes da Produção Mais Limpa, com princípios e definições verifica-se que a sua base conceitual fundamenta-se na proposta da organização ambientalizada também no *Greenpeace*, que visa um sistema produtivo saudável, que se preocupa com a limpeza, a preservação e o bem-estar do meio ambiente.

Os princípios dos conceitos de Produção Limpa surgiram nos anos 80, sendo esta resultante de uma campanha para as mudanças da política industrial em relação ao meio ambiente. Assim o Greenpeace definiu algumas características que uma organização deveria adotar para então serem considerada “limpa”, estas atitudes eram fundamentalmente a incorporação de variáveis ambientais em todas as fases produtivas e esforçando-se na prevenção na geração de resíduos.

Nesse sentido, a Organização para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), percebendo a necessidade da busca de soluções adequadas para o problema da poluição ambiental, criaram um programa voltado para as atividades relacionadas à prevenção de poluição. De forma geral, o programa de Produção Limpa se transformou na Produção Mais Limpa. No caso do Brasil foi criado o Centro Nacional de Tecnologias Limpas (CNTL).

Produção Mais Limpa (PML), de acordo com o CNTL (2003), significa a aplicação contínua de uma estratégia econômica, ambiental e tecnológica integrada aos processos e produtos, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia através da não geração, minimização ou reciclagem de resíduos gerados em todos os setores produtivos. As tecnologias ambientais convencionais trabalham principalmente no tratamento de resíduos e emissões existentes, atuando no final do processo de produção (técnicas de fim-de-tubo). Estas tecnologias são caracterizadas por despesas adicionais para a empresa, como por exemplo a colocação de filtros e as estações de tratamento. A Produção Mais Limpa, por sua vez, integra os objetivos ambientais ao processo.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

O conceito de capitalismo natural foi formulado por Paul Hawken, Amory Lovins e L. Hunter Lovins por volta de 1994 (HAWKEN et al, 1999), com a ideia de que a economia deveria retirar a ênfase da produtividade humana para colocá-la sobre o aumento radical da produtividade dos recursos. Esta mudança proporcionaria mais empregos, melhor padrão de vida para carentes em todo o mundo e uma redução drástica do impacto da humanidade sobre o ambiente natural.

Hawken (1994) diz que se a produtividade dos recursos fosse quadruplicada, a riqueza seria duplicada e o uso dos recursos seria reduzido pela metade.

Os autores propõem um sistema alternativo ao capitalismo tradicional, um sistema que fosse mais biológico do que mecanicista, que considerasse o ecossistema como um ativo do excepcional valor.

O capitalismo natural apresenta algumas estratégias, são elas:

- A produtividade radical dos recursos, ou seja, o uso mais efetivo dos recursos;
- O biomimetismo, isto é, a reciclagem contínua do material em ciclos fechados constantes e, com muita frequência, a eliminação da toxidade;
- A economia de serviços e de fluxos, ou seja, uma economia de serviços na qual os consumidores obtêm serviços tomando os bens emprestados ou alugando-os em vez de comprá-los;
- O investimento no capital natural, ou seja, os sistemas industriais devem conservar e aumentar o fluxo vital de serviços que sustentam a existência dos sistemas vivos.

Assim, o capitalismo natural é uma visão sistêmica da nossa sociedade e da nossa relação com o ambiente natural. Procura mostrar um caminho para uma nova maneira de viver. Um modelo que seja ganha-ganha para todos.

ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Para uma melhor compreensão, análise e questionamentos dos resultados da pesquisa de campo, apresenta-se os dados:

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

A primeira pergunta do questionário refere-se à sustentabilidade, a proposta inicial dessa pergunta é determinar o que essas empresas entendem do assunto para posteriormente entender quais são as suas atividades que possam ser caracterizadas pelo viés sustentável.

De acordo com Philippi (2001, p.23), sustentabilidade é

a capacidade de se auto-sustentar, de se auto-manter. Uma atividade sustentável qualquer é aquela que pode ser mantida por um longo período indeterminado de tempo, ou seja, para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar dos imprevistos que podem vir a ocorrer durante este período. Pode-se ampliar o conceito de sustentabilidade, em se tratando de uma sociedade sustentável, que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo e a vida vegetal e animal dos quais a vida (da sociedade) depende.

Ainda de acordo como outros autores, desenvolvimento sustentável trata-se de um conceito sistêmico que se traduz num modelo de desenvolvimento global que incorpora os aspectos de desenvolvimento ambiental.

A partir desses conceitos, obtivemos as respostas das empresas.

A empresa da produção de mármore e granitos, afirma que sustentabilidade é “o emprego de técnicas que visam um melhor reaproveitamento dos resíduos sólidos, como no caso o reaproveitamento de sobras de cacos (granitos) para fazer calçadas”. Neste caso é perceptível que a empresa entende por sustentabilidade está estritamente relacionado como uma atividade desenvolvida pela mesma, atividade esta classificada como sustentável, tal explicativa fornecida pela empresa é justificada possivelmente pelo fato de esta ser uma micro empresa, ao contrário das demais empresas pesquisadas.

Quando indagarmos a mesma pergunta à indústria metalúrgica, obtivemos o seguinte resultado: “sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ser sustentável é estar diretamente relacionado desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro”. Esse conceito apresentado está paralelo com o aceito pelos padrões internacionais, uma vez que a metalúrgica possui dentre os seus fundadores uma multinacional francesa, por isso é que afirmamos que o conceito de sustentabilidade está em torno dos padrões internacionais.

O grupo bancário respondeu que sustentabilidade é: “a parte estratégica dos negócios. Queremos gerar resultados para os negócios e para a sociedade e promover o

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

desenvolvimento social priorizando os recursos naturais”. Neste caso, a resposta está relacionada com uma visão própria da empresa em relação a desenvolvimento sustentável, isto é percebível na afirmativa “promover o desenvolvimento social priorizando os recursos”.

O segundo questionamento trata-se de uma própria avaliativa das empresas no que se refere à sustentabilidade. Quando questionamos as empresas se estas consideram sustentáveis nos responderam com as ações que desenvolvem.

Assim a empresa de rochas e granitos, responde afirmativamente dado que acredita que cumpre as suas obrigações tanto diante do governo quanto diante de seus funcionários.

Por outro lado, a metalúrgica responde que sim, pois apesar de não utilizar massivamente todos os recursos naturais no processo de produção, possui e valoriza algumas práticas sustentáveis como: tratamento de 100% dos efluentes líquidos gerados nos pontos de águas servidos como cozinha, banheiros e vestiário coleta seletiva e reuso da principal matéria-prima de seu sistema de produção: o aço, na fabricação de dispositivos, acessórios e equipamentos para apoio à produtividade e segurança de pessoas. Outras práticas também foram apontadas pela empresa como sustentáveis sendo elas: preservação total de áreas verdes não destinadas á exploração econômica onde, mantém um bosque com árvores nativas aos fundos da fábrica. Criação de atitudes pessoais e empresariais voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos, esta ação além de gerar renda e diminuir a quantidade de lixo no solo, possibilita a diminuição da retirada de recursos minerais do solo, onde desenvolvem um projeto em parceria com a ASPROVEL (Associação dos catadores de materiais recicláveis das ruas de Porto Velho). Desenvolvimento da gestão sustentável na empresa para diminuir o desperdício de matéria-prima e desenvolvimento de produtos com baixo consumo de energia, com conscientização e campanhas nas fábricas. Atitudes voltadas para o consumo controlado de água, evitando ao máximo o desperdício. Adoção de medidas que visem a não poluição dos recursos hídricos, assim como a despoluição daqueles que se encontram poluídos ou contaminados.

Como podemos perceber esta indústria metalúrgica possui uma série de atitudes dentro dos padrões da sustentabilidade, destacamos dentre elas a atividade de reutilização do aço na fabricação de componentes que auxiliam no aumento da produtividade da empresa, matéria-prima que seria desperdiçada no processo de fabricação. Essa atitude se coloca dentro as estratégias da Produção Mais Limpa de assegurar menos desperdícios ao mesmo tempo em

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

que se gere mais valor, mais riquezas e mais lucros, ou seja, a indústria ao realizar o reaproveitamento de matéria-prima está não só possuindo uma atitude ecologicamente correta, mas também está potencializando a sua geração de lucros. Nesse sentido, a empresa além de reduzir os custos de produção, aumenta sua eficiência e competitividade.

O grupo bancário também respondeu positivamente a essa questão, posto que o grupo integra em 2012 pela segunda vez consecutiva o índice de sustentabilidade empresarial da BM&F Bovespa (ISE), este grupo reúne as ações de 38 grupos comprometidos com a responsabilidade social e sustentabilidade econômica o objetivo do ISE é ser uma referência para os investidores diretamente relacionados com o desenvolvimento sustentável. Neste caso as ações de sustentabilidade econômica do grupo estão intimamente ligadas com a imagem que o grupo quer passar junto aos consumidores, fornecedores e poder público, ampliando assim as perspectivas de mercado interno e externo, e ainda ter um melhor relacionamento com os órgãos ambientais, com a mídia e a comunidade.

O terceiro item de nossa tabulação está relacionado ainda com as práticas sustentáveis das empresas, ao inquirir quais os projetos sustentáveis da empresa.

O menor grupo pesquisado (trata-se de uma pequena empresa produtora de rochas e granitos rondoniense que ao contrário da metalúrgica e do grupo bancário, responde que seu projeto sustentável é o reaproveitamento de sobras de granito para a fabricação de calçadas ou aterro de obras. A metalúrgica, responde que realiza um projeto em parceria com uma instituição sem fins lucrativos a ASPROVEL. E o grupo bancário realiza o projeto economia criativa o qual incentiva e financia projetos diretamente ligados com o desenvolvimento sustentável, o grupo bancário acredita que por meio desse projeto consegue transformar e valorizar talentos criativos gerando cada vez mais negócios sustentáveis e transfiram para a sociedade benefícios.

No item quatro foram questionados os projetos vinculados à preservação ambiental que as empresas apoiam ou realizam, assim obtivemos os seguintes resultados: a empresa de rochas e granito não apoia nenhum projeto de incentivo ambiental, pois entende que não possui incentivos governamentais e municipais para facilitação de projetos. Trata-se de uma microempresa que está em fase de desenvolvimento econômico e talvez esta seja a razão para a ausência desse tipo de política na empresa. No caso da metalúrgica, percebemos um maior envolvimento quanto à inclusão dos preceitos do capitalismo natural e PML, até mesmo por

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

se tratar de uma empresa de grande porte, que possui um projeto com a ASPROVEL, que visa oferecer apoio e parceria as instituições sem fins lucrativos. Como a coleta de materiais recicláveis dessa associação ocorre de forma deficiente devido falta de recursos a metalúrgica, busca ajuda com doações de sobras de aço ajudando pessoa que muitas vezes não conseguiram emprego no mercado formal são beneficiadas. Além disso, a participação dos catadores também contribui para a população, pois esses trabalhadores ajudam na reciclagem e limpeza pública.

O grupo bancário responde que além de financiamentos e facilidade favoráveis à empresa que tenham projetos sustentáveis, o grupo entende que sustentabilidade deve começar em casa, no Brasil e no mundo a gestão ambiental de obras e edifícios tem se tornado uma preocupação constante e empresas como estas que buscam aplicar sustentabilidade em suas construções.

Para melhor compreendermos a relação matéria-prima e desperdícios, realizamos o quinto questionamento.

Para tanto obtivemos as seguintes respostas, a empresa de rochas e granitos relacionou a sua produtividade da seguinte forma: 90% da utilização da matéria-prima está ligada diretamente para comercialização de seu produto principal o mármore, e 10% voltado para reaproveitamento decorativos onde oferece esses benefícios a seus clientes, parceiros e organizações não governamentais. A metalúrgica afirma que quanto ao índice de produtividade da empresa relacionado à utilização da matéria-prima apenas 88% de toda sua matéria prima é totalmente utilizada e aproveitada. O grupo bancário não soube afirmar precisamente esta questão.

O penúltimo item da tabela também está relacionado a índice de produtividade das empresas de modo que buscamos a partir dessas repostas entender quais técnicas estão intimamente relacionada com a eliminação de desperdícios por essas empresas. Alcançamos as seguintes respostas: a empresa de rochas e granitos através de suas máquinas de serra, serra-mármore, lixadeiras e outros equipamentos, a empresa busca o aumento de sua produtividade com a utilização de máquinas ampliando a força de produtividade; a metalúrgica possui um departamento exclusivo para analisar e planejar métodos que tornem a sua capacidade mais produtiva trata-se do departamento de controle de produção, planejamento, métodos e processos e; o grupo bancário possui prédio chamado torre JK, sede

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

administrativa onde busca planejar soluções ecos-eficientes, capacitação, eficiência energética, seleção de materiais e qualidade ambiental interna.

O sétimo e último questionamento é relativo à importância da energia elétrica na produtividade da empresa. No mundo atual a energia elétrica é indispensável para a sociedade, e seu uso se deve muito ao baixo custo de produção, facilidade de transporte e, relativa, baixa perda na conversão para outros tipos de energia. Atualmente a eletricidade é de tamanha importância que quando ocorre algum imprevisto no seu abastecimento os hospitais, postos de gasolina e escolas usualmente possuem geradores próprios para compensar esta perda.

A empresa de rochas respondeu que a energia elétrica é essencial para o processo produtivo da empresa, visto que ela utiliza ferramentas e equipamentos, os quais necessitam de energia para o seu funcionamento.

A metalúrgica relatou que energia elétrica é fundamental, pois ela possibilita o funcionamento adequado das máquinas e equipamentos, além disso, a empresa possui grupos geradores para suprir a falta quando ocorrem blackouts.

A empresa bancária afirmou que a energia elétrica é primordial nos dias atuais para grande parte das empresas situadas no mercado com o desenvolvimento econômico e a globalização, as empresas tornam-se dependentes da energia, afinal várias empresas atuam através de sistemas computacionais, dentre outros que são dependentes de energia elétrica para produzir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios de implantação do Capitalismo Natural e Produção Mais Limpa não só em Rondônia como também no mundo são grandes, posto que se habituou caracterizar sustentabilidade como empecilho para a geração de maiores lucros, ou seja, preservar o meio ambiente significava perda de lucros para os grandes empresários, apesar disso, muitos dos resultados obtidos até mesmo em estados brasileiros são animadores demonstrando que a aplicação deste modelo não pode ser ignorada nas empresas que visam o lucro, pois elas buscam reduzir os custos de sua produção e assim se manter firmes no mercado competitivo.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

A partir dos dados levantados na pesquisa de campo e sua posterior análise constatamos que a empresa rondoniense de rochas, até desenvolve um projeto de reaproveitamento de matéria-prima, mas não realiza essa atividade com fins lucrativos para a empresa e sim como uma cortesia da empresa aos seus clientes e parceiros, além disso a mesma não apoia nenhum projeto de incentivo ambiental, pois entende que não possui incentivos governamentais e municipais para facilitação de projetos. O que percebermos ao analisar essa microempresa é que a mesma ainda não conseguiu adquirir estratégias para conciliar a redução de desperdícios de matéria com o aumento de produtividade da empresa e assim aumentar sua vantagem econômica e competitiva.

Por outro lado em relação à indústria metalúrgica, verificamos uma visão diversa da empresa de rochas, dado que esta possui um projeto em parceria com os catadores do município de Porto Velho, que destina parte da matéria-prima não reutilizável e a outra parte reutilizável aplica na fabricação de dispositivos, acessórios e equipamentos de apoio à produtividade de seus funcionários e colaboradores. Além disso, a indústria possui outras atitudes de caráter ambiental como o tratamento de 100% de seus resíduos sólidos, a prática da coleta seletiva e ainda o desenvolvimento de um departamento exclusivo para o planejamento de métodos e processos que tornem a sua atividade mais produtiva. Assim percebermos uma maior aplicabilidade de estratégias como a redução de desperdícios e sua maior lucratividade com essa prática, em suma ao contrário da empresa anterior percebemos um maior envolvimento quanto à inclusão do capitalismo natural, claro que não devemos negar o fato de que esta empresa se trata de uma empresa de grande porte industrial.

O grupo bancário possui uma política própria de facilitar financiamento e créditos para empresas que possuam projetos com aspectos sustentáveis. Além disso, busca aplicar a sustentabilidade através de projetos como economia criativa que visa valorizar talentos ao mesmo tempo em que adquire negócios sustentáveis em benefício ao meio e ambiente e para a sociedade como um todo, neste caso também percebermos um maior entrosamento da empresa com as teorias do capitalismo natural e produção mais limpa, sobretudo no que tange a promoção e manutenção através dessas atitudes da boa imagem da empresa junto aos consumidores, fornecedores, mídia e o governo, em suma da sociedade como um todo.

Por último vale ressaltar que a partir da análise de tais empresa/indústrias é notório que a aplicação do capitalismo natural e da produção mais limpa está diretamente relacionada

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

com as perspectivas das empresas em relação ao desenvolvimento econômico destas, em outras palavras a aplicação de menos desperdícios das matérias-primas ao mesmo tempo em que gera mais lucros nas empresas, ainda não é uma realidade na microempresa rondoniense pesquisada, contrapondo esta proposição é perceptível que as empresas que possuem capitais estrangeiros no nosso caso da metalúrgica e do grupo bancário se adaptam as estratégias de tais teorias. Dessa maneira fica claro que a aplicação do capitalismo natural e produção mais limpa estão relacionadas com sua influência na sociedade, ou seja, conforme seu desenvolvimento onde a cobrança pelas questões sustentáveis é maior, pela necessidade de manter a boa imagem no mercado nacional e internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNTL-SENAI-RS. **Implementação de programas de produção mais limpa**. Porto Alegre, Centro Nacional de Tecnologias Limpas SENA-RS/UNIDO/INEP, 2003.

GREENPEACE. Report on line: o que é produção limpa. Disponível em:
www.greenpeace.org.br. Acesso em: 14 de mar. 2012.

HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. **Capitalismo Natural: Criando a Próxima Revolução Industrial**. São Paulo: Cultrix-Amana-Key, 1999.

HAWKEN, Paul. **The ecology of commerce**. New York : HarperBusiness, 1994.

PHILIPPI, Luiz Sérgio. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. **Educação Ambiental** (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa. 2. ed, v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

SITES CONSULTADOS

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

www.cbds.org.br – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.
Disponível em: <http://www.cbds.org.br/cebds/eco-rbe-ecoeficiencia.asp>. Acesso em:
12/04/2012.

www.greenpeace.org.br – Organização ambiental sem fins lucrativos. Acesso em:
27/03/2012.